



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

# 26<sup>a</sup>

Semana Científica  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
5<sup>a</sup> Reunião da Rede Nacional de Pesquisa  
Clínica em Hospitais de Ensino  
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

## CUIDANDO DE MULHERES NEGRAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE A CASA DE APOIO MARIA MULHER

PRISCILA DE OLIVEIRA DA SILVA; KAREN SCHEIN DA SILVA; RÚBIA GUIMARÃES RIBEIRO; CÁSSIA LUÍSE BOETTCHER; BEATRIZ CALDEIRA MEDRONHA; ANA LÚCIA BONILHA

**INTRODUÇÃO.** O movimento negro surge com o objetivo de resgatar a história da população negra e combater o racismo. As estatísticas relacionadas a raça e as mulheres ilustram a discriminação racial e de gênero. O movimento feminista passa, então, a preocupar-se com o binômio gênero-cor e começa a discutir a especificidade da saúde da mulher especialmente da mulher negra. A violência surge nas pautas como uma manifestação de relação de força-dominância que acontece nas relações sociais assimétricas e a violência de gênero é conceituada como qualquer ação que possa resultar num dano psicológico, físico ou sexual à mulher. Hoje, Maria Mulher é uma das instituições que luta pelas causas das mulheres negras em situação de violência doméstica. A casa de apoio é referência na Vila Cruzeiro do Sul, em Porto Alegre-RS, e trabalha com as mulheres a desconstrução de mitos e crenças com relação à saúde através de oficinas, assistência social e terapêutica psicológica, com o objetivo de reinclusão social. **OBJETIVO.** Mostrar o trabalho da Maria Mulher enfatizando a importância desse tipo de atendimento como estratégia de saúde. **METODOLOGIA.** Os dados foram colhidos através de visita a instituição onde foi realizada uma entrevista com a coordenadora. Foram utilizadas, também, informações obtidas na "home-page" da casa de apoio bem como referencial teórico relacionado a temática. **RESULTADOS.** O contato com a casa nos proporcionou o conhecimento de uma realidade de pobreza, violência e de vulnerabilidade social. Dessa forma, a enfermagem precisa estar preparada para detectar situações de violência e deve obter as informações necessárias para orientar essas mulheres a procurar serviços especializados no atendimento dessas situações e orientá-las a mudar este padrão cultural de violência.